



AVALIAÇÃO CACHOS EM GENÓTIPOS DE *OENOCARPUS* *MAPORA* KARSTEN

Alyne Regina N. Alves Maciel⁽¹⁾; Maria do Socorro Padilha de Oliveira⁽²⁾ Camila
Pinto Brandão⁽³⁾ Gleidson Guilherme Caldas Mendes⁽⁴⁾

⁽¹⁾Graduanda da Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias- ICA; Avenida Presidente Tancredo Neves, nº 2501, e-mail E-mail: alynnemaciel10@gmail.com; ⁽²⁾ Eng^a. Agr^a., Dr^a. em Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48, CEP. 66095-100. ⁽³⁾ Graduanda de Engenharia Agrônoma na Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias; ⁽⁴⁾ Graduando de Engenharia Florestal na Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias.

RESUMO

Oenocarpus mapora Karsten, conhecida por bacabi é uma palmeira perene nativa da Amazônia, cujos frutos são consumidos na Amazônia. Apesar de seus frutos possuírem excelentes características organolépticas, com perspectivas agroindustriais para polpa processada e na produção de azeite, similar ao de oliva ainda é carente de estudos que possam contribuir para seu uso em escala comercial. O objetivo deste trabalho foi utilizar cachos para avaliar genótipos de bacabi. Foram avaliados cachos com frutos em plena maturação de 16 genótipos de bacabi pertencentes ao Banco de Germoplasma de Bacabas (BAG – Bacabas) da Embrapa Amazônia Oriental. Os cachos foram avaliados por seis caracteres. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva. Os cachos pesaram, em média, 1,8 kg com 1,1 kg representando frutos, com 49,6 ráquias, 13,1 cm de comprimento, 464,3 g para peso de cem frutos e 59,2% de rendimento de frutos por cacho. Todos os caracteres exibiram consideráveis variações. Nove genótipos tiveram excelente rendimento de frutos por cacho e dois deles apresentaram frutos pequenos, características desejáveis ao mercado de polpa. Com base no exposto, pode se considerar preliminarmente que os genótipos de bacabi mostram potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Bacabi, caracteres quantitativos, palmeira, rendimento de frutos.

ABSTRACT: *Oenocarpus mapora* Karste, known by bacabi is a perennial palm tree native from Amazon whose fruits are the basis of family income of most of the Amazon population. Despite its fruits possess excellent organoleptic features with agribusiness perspectives for processed pulp and oil production, similar to olive oil, still lacks studies that could contribute to its use on a commercial scale. The objective of this study was to evaluate raceme in bacabi genotypes. Were evaluated raceme with fruits maturing of 16 bacabi's genotypes belonging to the Germplasm Bank of Bacabas (BAG - Bacabas) of Embrapa Eastern Amazon. The racemes were analyzed for six characters. Data were analyzed using descriptive statistics. The racemes weighed on average 3,97 lb with 2,43 lb representing fruits, with 49,6 rachilles, 5,16 in of length, 16,38 oz for weight of one hundred of fruits and 59,2% of proceeds per raceme. All characters exhibited considerable variation. Nine genotypes had excellent performance of fruits per raceme and two of them presented small fruits, desirable characteristics to the pulp market. Based on the above, it can be considered that the preliminary bacabi genotypes show potential.

KEY WORDS: Bacabi, quantitative traits, palm tree, performance of fruits.

INTRODUÇÃO

A família Arecaceae é constituída por palmeiras de grande importância para o homem pela variedade de produtos que fornecem de grande incidência na região Norte, das quais se aproveitam todas as partes da planta na culinária, artesanato e paisagismo, estando inseridas tanto na economia formal quanto informal (PESCE, 2009). Dentre elas têm-se as bacabeiras, espécies do gênero *Oenocarpus*, das quais são aceitas seis espécies no Brasil (LEITMAN et al., 2013), consideradas como semi domesticadas ou não domesticadas, com destaque para a bacabi (*Oenocarpus mapora* H. karsten.). Essa espécie tem hábito cespitoso, na maioria das vezes, formando touceiras de até 16 estipes (OLIVEIRA, 2012) sendo base da renda familiar de grande parte da população ribeirinha amazônica, por fornecer polpa na entressafra do açaí (*Euterpe oleraceae*). Apesar dos frutos possuírem excelentes características organolépticas, com perspectivas agroindústrias para polpa e azeite, essa espécie ainda possui poucos trabalhos que venham a contribuir para o seu desenvolvimento agrônômico.

Os comércios local e regional de frutos de bacabi ainda são abastecidos pelo extrativismo praticado por comunidades amazônicas que residem próximas aos locais de ocorrência dessa palmeira ou quintais produtivos. Contudo, para se atender a um volume maior de produção, a tendência é se estabelecer plantios extensivos, por meio da agricultura familiar ou como componente de sistemas agroflorestais - SAF's. (CLEMENT, 2001).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar genótipos de *O. mapora*, utilizando cachos maduros.

MATERIAIS E MÉTODOS

No período de abril/2014 a janeiro/2015 foram coletados cachos com frutos em plena maturação de 16 genótipos de *O. mapora* que se encontram conservados no Banco Ativo de Germoplasma, BAG – Bacabas, da Embrapa Amazônia Oriental. Os cachos foram identificados e transportados ao Laboratório de Fitomelhoramento dessa instituição para serem avaliados.

Cada cacho foi avaliado com base em seis caracteres: peso total do cacho (PTC), peso dos frutos do cacho (PFC), ambos expressos em quilogramas; número de ráquias (NR), pela contagem; comprimento da ráquis (CR), em centímetros; e o peso de 100 frutos, obtido em gramas. Foi calculado o rendimento de fruto por cacho (RFC), pela relação $PTC/PFC \times 100$. As mensurações foram realizadas com o auxílio de fita métrica e de balanças.

Os dados obtidos foram organizados, digitados e analisados por meio de estatísticas descritivas, envolvendo valores mínimos, máximos, médios e coeficientes de variação para cada caráter avaliado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período do estudo foram colhidos 27 cachos nos 16 genótipos, sendo que o genótipo 15 produziu três cachos, quatro genótipos (5, 9, 12, 14) produziram dois cachos e os demais um cacho.

Os cachos pesaram, em média, 1,8 kg com variação de 0,5 a 8,6 kg, sendo que 1,1 kg foram representados por frutos (Tabela 1). O rendimento de frutos por cacho médio foi de 59,2%, enquanto os demais caracteres exibiram médias de 49,6 ráquulas por cacho, 13,1 cm de comprimento da ráquis e 464,3 g para peso de cem frutos. Cinco genótipos apresentaram peso do cacho e de frutos por cacho acima da média. Nove exibiram rendimentos de frutos por cacho acima da média e oito tiveram peso de 100 frutos abaixo da média, sendo que três deles (1, 3 e 13) apresentaram todas as características desejáveis. Pode-se considerar que tais genótipos sejam interessantes ao mercado de polpa e, portanto, podem compor programas de melhoramento dessa palmeira para frutos.

Ressalta-se que todos os caracteres de cacho nos genótipos de bacabi expressaram ampla variação, especialmente, o PTC, PFC, CRC e NR com mais de 40%. Oliveira e Fernandes (2001) também detectaram grande variação quando avaliaram cachos em genótipos de açazeiro. e Associaram essa variação a influencia ambiental, como pluviosidade, insolação, bem como, a presença de insetos polinizadores que afetam a taxa de fecundação das flores, o que pode ter ocorrido também nos genótipos de bacabi. Acrescenta-se ainda a ocorrência de incompatibilidade, uma vez que a bacabi apresenta polinização cruzada.

Na Figura 1 constam os pesos médios dos frutos para os 16 genótipos. Percebe-se que a maioria dos genótipos apresentou peso médio de fruto acima de 3,0g, ou seja, frutos grandes. Fazendo um comparativo das características desejáveis ao açazeiro, segundo os processadores de polpa, tais genótipos poderiam ser enquadrados como frutos “petecão” e teriam menor rendimento de polpa processada, nesse caso apenas dois genótipos seriam interessantes (2 e 14).

Tabelas 1: Médias obtidas para seis caracteres avaliados em cachos de espécies de *O. mapora* em 16 genótipos na área do BAG- Amazônia Oriental, Belém – PA

Genótipos	PTC (kg)	PFC (kg)	RFC (%)	NR C (nº)	CRC (cm)	PCF (g)
1	2,0	1,4	70,0	92,0	18,0	400,0
2	0,7	0,3	45,7	59,0	11,0	210,0
3	2,7	2,3	85,9	53,0	9,5	446,0
4	8,6	4,1	47,8	65,0	26,0	391,0
5	1,5	0,9	46,5	36,0	11,0	373,0
6	1,3	1,0	76,9	38,0	10,0	610,0
7	1,8	1,2	66,7	32,0	10,0	575,0
8	2,0	0,7	35,4	33,0	9,0	532,0
9	0,7	0,5	64,6	42,0	11,5	488,0
10	0,7	0,4	51,4	38,0	10,0	551,0
11	0,7	0,5	72,9	50,0	12,0	496,0
12	1,3	1,0	76,3	42,0	14,0	429,0
13	2,9	1,9	66,7	106,0	32,0	362,0
14	1,0	0,2	26,6	36,0	7,0	293,0
15	0,5	0,2	45,8	33,7	10,0	693,3
16	0,8	0,5	68,4	38,0	8,0	580,0
Média	1,8	1,1	59,2	49,6	13,1	464,3
V. mínimo	0,5	0,2	26,6	32,0	7,0	210,0
V. máximo	8,6	4,1	85,9	106,0	32,0	693,3
CV (%)	107,7	94,0	28,2	43,7	52,0	27,1

PTC: peso total de cacho; PFC: peso de frutos por cacho; RFC: rendimento de fruto por cacho; NR: número de ráquias; CR: comprimento da ráquis; PCF: peso de cem frutos.

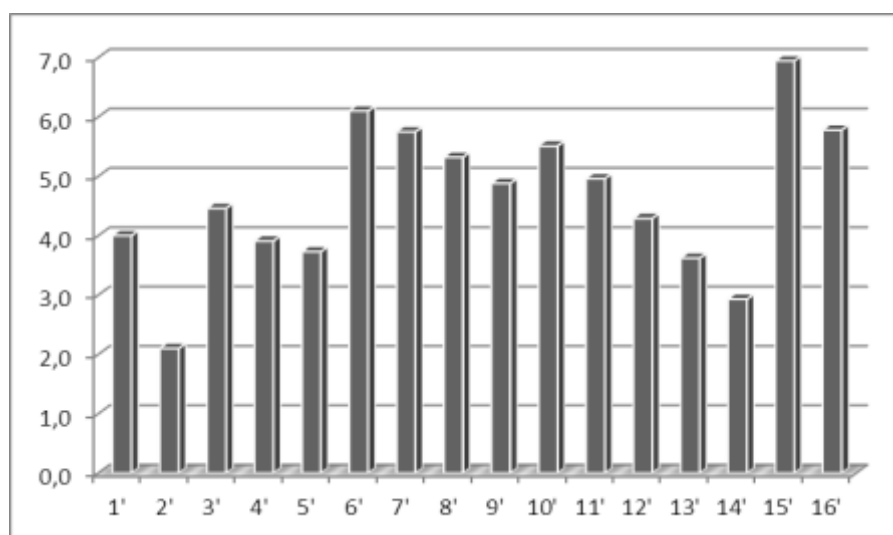


FIGURA 1: Peso médio do fruto (g) em dezesseis genótipos de *O.mapora* conservados no BAG- Bacabas da Embrapa Amazônia Oriental

CONCLUSÃO

Os genótipos de *O. mapora* avaliados possuem cachos com características desejáveis produção de frutos, sendo que pelo menos três deles congregam as principais características ao mercado de polpa processada.

LITERATURA CITADA

BALICK, M. J. Systematics and economic botany of the *Oenocarpus-jessenia* (Palmae) complex. **Advances in Economic Botany**, v. 3, n. 1, p. 1-140, 1986

CLEMENT, C.R. Melhoramento de espécies nativas. In: NASS, L.L.; VALOIS, A.C.C.; MELO, I.S de; INGLIS, M.C.V. **Recursos genéticos e melhoramento de plantas**. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. p.423-441.

DOMINGUES, A.F. N.; CARVALHO, A. V.; BARROS, C. R. et al., **caracterização físico-química da polpa de bacabi (*Oenocarpus mapora* H. Karsten)**– (Boletim de pesquisa de desenvolvimento/ Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2014.

OLIVEIRA, N. P. **estudos polínicos, citogenética e quantidade de DNA nuclear em espécies de *Oenocarpus* Mart. (areacea)**, dissertação, UFLA, 2012.

OLIVEIRA, M. S. P.; FERNANDES, G. L. C. repetibilidade de caracteres do cacho do açazeiro nas condições de Belém-PA. **Rev. Bras. Frutic**, Jaboticabal - SP, v. 23, n. 3, p. 613-616, dezembro 2001.

PESCE, C. **Oleaginosas da Amazônia**. 2. Ed. E atual. Belém: núcleo de estudos agrários e desenvolvimento rural, 2009. 66p.

SILVA, R. J. F. **Anatomia foliar comparada em espécies de *Oenocarpus* Mart. (Arecaceae) de Belém, Pará, Brasil : uma contribuição taxonômica**. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA.